

Práticas silviculturais na comunidade Terranostra – Manaus, AM

Silas Garcia Aquino de Sousa¹; Maria Isabel de Araujo²; Jairo Daniel Oliveira de Souza³.

¹Dr. Engenharia Florestal/Conservação da Natureza, Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental, Manaus/Amazonas, E-mail: silas.garcia@embrapa.br (92-33037946); ²MSc. Sociedade e Cultura na Amazônia, Doutoranda em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia/UFAM, belaraujo@gmail.com, Manaus-AM; ³ Bolsista de Iniciação Científica/CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental; Manaus/Amazonas.

Tradicionalmente, os agricultores familiares ocupam a terra com a prática de corte e queima da floresta, roçado de mandioca e pouso. Os sistemas agroflorestais (SAFs) são uma das alternativas sustentáveis aos sistemas de uso do solo e podem garantir a ocupação definitiva da terra, pois envolvem as culturas de ciclo curto, médio e de longo período. Neste contexto, as espécies frutíferas perenes e florestais desempenham papel importante na permanência de uso do solo por um longo período, demarcando a posse da terra com benfeitorias de plantio de espécies arbóreas. Objetivou-se, neste trabalho, destacar os componentes perenes arbóreos florestais em sistemas agroflorestais dos produtores rurais na Comunidade TerraNostra, Manaus - AM. Os dados foram coletados nas áreas dos produtores rurais da Comunidade TerraNostra, situada no ramal ZF5 (coordenadas geográficas a 2°17'40" S - 60°16'26" W, da BR 174, Km 83), na área do Distrito Agropecuário da Suframa (DAS), zona rural de Manaus-AM. Os agricultores da Comunidade TerraNostra ocuparam espontaneamente, em 2010, cerca de 1.000 ha, com lotes de 20 ha a 25 ha e estão aguardando a regularização fundiária dessas terras pela SUFRAMA (Superintendência da Zona Franca de Manaus). Originalmente, essas terras foram cedidas pela Suframa para grandes fazendas com mais de 2.000 mil hectares, que desmataram cerca de 200 ha, retiraram madeira e ocuparam o solo com plantio principalmente de pastagens, seringueiras, dendezeiros e guaranazeiros. No final de década de 1990 os empreendedores abandonaram as terras da Suframa, pelo insucesso do empreendimento. Atualmente, os agricultores moram na sede da comunidade e cultivam a terra em lotes situados nas vicinais secundárias das antigas fazendas. Verificou-se nesses lotes o plantio agrosilvicultural, iniciando com o plantio de roçados de mandioca, em seguida plantaram as espécies frutíferas tropicais perenes e as espécies florestais com destaque para: castanheira (*Bertholletia excelsa*), andirobeira (*Carapa guianensis*), cumaruzeiro (*Dipteryx odorata*), jatobazeiro (*Hymenaea courbaril*) e copaibeira (*Copaifera langsdorffii*). São essências florestais de uso múltiplo ou denominadas de espécies de produção florestal não madeireira (PFNM). Com esta atividade econômica, baseada na agrosilvicultura, os agricultores desempenham papel de conservação da biodiversidade amazônica, além de ocuparem o solo com sistema sustentável de produção, com a possibilidade de garantir a regularização fundiária e geração de renda para a família.

Palavras-chave: Amazonas, agricultores familiares, sistemas agroflorestais.